



Seminário Criança Esperança 2003*

Diversidade e Eqüidade

A valorização da nossa diversidade na promoção dos direitos humanos de crianças e adolescentes

Brasília, 25 a 27 de junho de 2003
(26/06/03)

“Todas as meninas e todos os meninos nascem livres e têm a mesma dignidade e os mesmos direitos; portanto, é necessário eliminar todas as formas de discriminação contra as crianças.”

Um mundo para as crianças
Relatório da Sessão Especial da Assembléia Geral das Nações Unidas para a Criança 2002

O UNICEF e a Rede Globo realizam em 2003 o primeiro Seminário Criança Esperança, evento que visa a mobilizar a sociedade brasileira para temas diretamente ligados à promoção e defesa dos direitos da criança e do adolescente. Esse ano o tema em destaque é o da valorização da diversidade, reunindo esforços para colocá-la em ação pela promoção dos direitos humanos de cada criança e adolescente.

O Seminário irá reunir lideranças de todo o país, em várias áreas de atuação, para discutir a situação brasileira da infância e adolescência à luz da Declaração dos Direitos Humanos, da Convenção Internacional dos Direitos da Criança e do Estatuto da Criança e do Adolescente, em especial, celebrando e mobilizando a nossa diversidade criadora para analisar os problemas e propor soluções para as políticas públicas, a rede de organizações governamentais e não governamentais, empresas e organizações de origem empresarial, universidades, órgãos de Justiça e do Ministério Público, entre tantas outras que estão ou poderão estar cada vez mais comprometidas com a promoção de direitos humanos de crianças e adolescentes.

A mensagem da valorização da diversidade pretende, contudo, mobilizar as pessoas, mais do que apenas as suas organizações, propondo uma reflexão sobre nossa maneira de lidar com as diferenças e sobre a nossa responsabilidade individual e coletiva de agirmos a serviço da promoção dessa diversidade em nossas vidas, nossas famílias, nossas comunidades, nossas escolas, na sociedade em geral.

Partindo do pressuposto de que somos todos diversos, mas com a mesma dignidade e os mesmos direitos, o Seminário analisa as situações em que algumas diferenças se tornam motivo de desigualdades intoleráveis, negando a diversidade como um valor que deveria trazer benefícios a todos e não desvantagens, algumas até mesmo históricas e persistentes.

A própria condição de criança ou adolescente frente ao mundo adulto é uma dessas situações em que a diferença gera vulnerabilidades, independente de classe social e condições de vida. Essa condição nos coloca frente a um apelo universal para uma postura de tolerância e de apreço pela diferença como base fundamental de um desenvolvimento humano sustentável, mobilizando todas as crianças e adolescentes para esse horizonte ético da diversidade como valor, algo que diz respeito à felicidade de todos e que não tem foco apenas nas situações de pobreza.

Na perspectiva da valorização da diversidade, somos todos convocados a enfrentar nossos preconceitos e a descobrir maneiras de vivermos juntos a construção de uma sociedade marcada pela paz e pela justiça. Se a diversidade é um valor, temos como tarefa desafiadora a sua promoção em gestos concretos no nosso cotidiano, procurando superar as situações que nos afastam uns dos outros, que não permitem uma convivência com tratamento digno, justo e oportunidades iguais.

A situação da infância e adolescência permeada por essa nova perspectiva, por esse novo olhar sobre a nossa realidade, nos faz perceber que há uma diversidade de fases ou ciclos de vida dentro dessa condição de ser criança ou adolescente. Mais ainda, nos faz perceber que há desigualdades intoleráveis, iniquidades imensas atentando contra os direitos de crianças e adolescentes pelo fato de serem negras, indígenas, mulheres ou deficientes. São milhões de vidas humilhadas, talentos desperdiçados, vivendo dramas cotidianos por não corresponderem a um padrão dominante que define o que é melhor ou pior, entre outras imposições excludentes e intolerantes que hierarquizam relações, determinam lugares na sociedade e moldam a forma como nos vemos e projetamos nosso futuro.

Esse novo olhar nos desafia a “desnaturalizar” essas iniquidades que têm por base nossa dificuldade em reconhecer a importância da diversidade, nos leva a refletir sobre as desvantagens simbólicas e concretas, históricas e persistentes que afetam crianças e adolescentes na realização de seus direitos.

O Seminário será um espaço, portanto, de reflexão e de busca de soluções para as situações que estão além ou que permeiam as desigualdades de renda. Mais que isso, pretende nos fazer pensar sobre como nossas relações étnico-raciais, de gênero ou de deficiência, entre outros, podem mesmo estar determinando a condição social, política, econômica e cultural de uns e de outros na sociedade, algo fundamental para nossa luta contra a pobreza e a nossa histórica concentração de renda. Há crianças e adolescentes que são pobres porque enfrentam discriminações negativas que geram vulnerabilidades, desvantagens simbólicas e concretas, persistentes, inserindo segmentos imensos da população num círculo vicioso que precisa ser interrompido.

Além de olhar para estas situações, o Seminário irá também analisar dados sobre desigualdades regionais, do meio urbano e rural, destacando a situação da criança e do adolescente na Amazônia, no semi-árido, nas favelas e no campo - espaços que expressam a forma injusta com que distribuimos oportunidades e sobre os quais persiste posturas preconceituosas e de exclusão no acesso a bens e serviços públicos, sobretudo.

Essa realidade é muitas vezes invisível por trás de dados quando estes não consideram as diferenças e as iniquidades que delas resultam por causa da intolerância, do preconceito, do racismo, do machismo, da homofobia, da xenofobia e das formas correlatas de discriminação negativa. É com base nesta realidade que o Seminário Criança Esperança 2003 pretende lançar um manifesto a favor da diversidade como o horizonte capaz de nos mobilizar positivamente para o enfrentamento da cruel e persistente iniquidade que nos caracteriza.

O Seminário pretende mais do que reafirmar a dignidade humana, o repúdio a todas as formas de discriminação negativa que tanto sofrimento causam a todos, principalmente às suas vítimas diretas. Essa reunião de pessoas comprometidas com os direitos da criança e do adolescente, com um modelo de desenvolvimento sustentável que considere as diferenças como uma riqueza ímpar num país como o Brasil, pretende convidar a todos para contribuir na análise das iniquidades existentes, fortalecer e dar visibilidade às práticas nesta área, buscar formas criativas e inovadoras de enfrentamento dessas iniquidades com base no projeto de humanidade expresso na Declaração dos Direitos Humanos e no projeto de nação contido na Constituição Brasileira e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Repudiar a discriminação negativa, portanto, não basta. É preciso inserir justiça em nossa declaração formal de igualdade, na condição de membros da família humana, como um componente fundamental para que possamos transformar a realidade de iniquidade em equidade, de preconceito em conhecimento amoroso das diferenças e das suas riquezas infinitas.

Somos todos iguais em dignidade e direitos. Somos todos diversos, numa pluralidade que pode ser motivo de orgulho e não pretexto para apartações e exclusões que atentam contra a

dignidade e os direitos de crianças e adolescentes. Esse é o tema central do evento que pretende também formar uma comunidade de sentido na busca de programas e políticas que considerem cada vez mais a diversidade em suas missões, princípios, valores e atividades.

A primeira parte do evento está voltada para a afirmação da diversidade como valor, base sobre a qual realizamos escolhas e ações concretas que considerem as diferenças. A segunda parte está dedicada às situações de violação dos direitos da criança e do adolescente à luz dessa perspectiva da diversidade como valor, assim como estará buscando conjuntamente os posicionamentos e propostas de solução que possam enfrentar essas violações.

O Unicef e a Rede Globo esperam estar contribuindo, assim, com a construção de um país que seja realmente de todos e que, dentro desse todos, cada vez mais crianças e adolescentes possam desfrutar da riqueza da diversidade com igualdade de oportunidades na implementação de seus direitos. É um grande desafio, do tamanho da nossa nação e da nossa esperança de vivermos numa verdadeira democracia marcada pela pluralidade, pela tolerância, pela justiça e pela paz.

Agenda

25 de junho

17:00 - 18:40 - Credenciamento e entrega de materiais

19:00 – Abertura com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, apresentação cultural e coquetel

26 de junho

9h – Conferência 1 – Diversidade, Eqüidade e Direitos Humanos.

11h – Café

11h30 – Conferência 2 - Situação da criança e do adolescente no Brasil e no mundo

13h30 – Almoço

14h30 – Análise da Diversidade e Determinantes da Iniquidade na Situação Brasileira de Crianças e Adolescentes

Plenárias de Especialistas e Autoridades (6 plenárias concomitantes):

Riqueza e Pobreza

Relações Étnico/Raciais

Relações de Gênero

Pessoas com Deficiência

Desigualdades Regionais

A Questão Urbana e Rural

27 de junho

9h – Apresentação da síntese dos trabalhos anteriores.

9h30 – Conferência 3 – Governo e Sociedade Civil – A diversidade construindo propostas de soluções para alcançar a eqüidade na atenção aos direitos da criança e do adolescente.

11h – Café

11h30 – Painel de Experiências – Apresentando experiências que representem significativamente intervenções de promoção da equidade e/ou valorização da diversidade.

Recortes:

Riqueza e Pobreza

Relações Étnico/Raciais

Relações de Gênero

Pessoas com Deficiência

Desigualdades Regionais

A Questão Urbana e Rural

13h30 – Almoço

14h30 – Grupos de Trabalho – Painel de Experiências – Construindo propostas de soluções para que os grupos diversos sejam atores do processo de promoção da equidade na atenção aos direitos da criança e do adolescente. (6 grupos de trabalho com os mesmos recortes acima)

16h – Café

16h30 – Plenária final – apresentação das conclusões e recomendações do Seminário Criança Esperança 2003

17h30 – Encerramento.

** Observação: Para fins de divulgação externa, os nomes das mesas podem ser alterados, mas os temas permanecerão os mesmos.*